

# EFEITOS DE VISITAS TÉCNICAS NO APROVEITAMENTO ACADÊMICO: CASE UNIARA

Eduarda Escila Ferreira Lopes\*  
Nádia Pizzolitto\*\*

## Sobre a educação superior: Turismo

O Brasil vem apresentando, nos últimos anos, um crescente aumento do número de instituições de ensino superior, e também criando sistemas de aferição de qualidade que permeiam a formação superior e acompanham as diretrizes curriculares que cuidam de obter resultados favoráveis ao mercado. O Censo de 2002 destaca que nos últimos cinco anos, o número de cursos de graduação presenciais cresceu 107%, sendo que no ano passado estavam matriculados nos cursos de graduação presenciais 3.479.913 alunos, cerca de 450 mil a mais que em 2002. Analisando a situação da educação superior nacional percebe-se que 9% da população de 18 a 24 anos está matriculada no ensino superior, enquanto em países como a Bolívia e Chile esse índice é de mais de 20%, portanto o país deve, nos próximos anos, focar seus investimentos no setor.

Na educação superior em Turismo, os resultados do último censo apontam que são 403 cursos de turismo e áreas afins como, lazer, eventos e viagens. Desses 377 são específicos de formação em turismo. São oferecidas 49.572 vagas especificamente em turismo, apresentam-se 78.678 candidatos inscritos e 25.636 são ingressantes. O número de concluintes é calculado em 6.715 pessoas. Se forem consideradas as áreas afins como, lazer, viagens e eventos são 53.211 vagas oferecidas, 84.950 candidatos e 27.669 ingressantes.

Esses dados confirmam a afirmação de que existe uma acentuada ascensão do mercado de trabalho, pois o campo de trabalho é amplo podendo o egresso atuar em empresas públicas ou particulares.

\*Coordenadora do Curso de Turismo do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA e docente da disciplina Métodos Quantitativos e Qualitativos de Pesquisa em Turismo.

\*\* Bacharel em Turismo, docente do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, responsável pela disciplina Turismo (organização, conceito e dimensão), pós-graduanda em Administração e Organização de Eventos pelo SENAC – São Pedro.

Segundo Rejowski (1996), a história nacional do Ensino Superior em turismo, relata que o primeiro curso de graduação data de 1971, e que a década conteve a criação de vários dos principais cursos formados de bacharéis do país.

No ano de 1994 constam 32 cursos superiores no país na área de turismo e hotelaria.

Analisando esses dados com os resultados do censo 2002 (MEC), percebe-se que são 371 cursos em 8 anos a contar de 1994 a 2002 e observa-se uma média de implantação de 46 cursos por ano.

Toda a crescente procura aos cursos de turismo está ligada ao crescimento econômico da atividade. Enquanto atividade econômica o turismo teve como marco para seu desenvolvimento a Revolução Industrial que incentivou as viagens de negócio e as ligadas a lazer e recreação. As viagens passaram a ter mais de 24 horas. No Brasil, o turismo é um fenômeno recente e ainda com pouco registro dos fatos que o cercam.

Segundo Garcia (2003): “hoje fazer turismo já não é a aventura que Eça de Queiroz nos retratava neste tão singular romance, mas, principalmente nos anos setenta, do nosso século, um lugar comum que levou as pessoas de todos os credos, raças e estratos sócio-econômicos a apanhar todo o tipo de transportes de terra, mar, e ar, pata na ânsia de conhecer novas gentes e costumes a deslocarem-se também de um lado para outro em migrações conjunturais e sazonais que provocaram maciças e importantes movimentações de populações”.

Em época de globalização a palavra turismo é slogan fazendo com que todas as atenções sejam voltadas para os Cursos de graduação, portanto a formação. Então, os cursos terão que proporcionar aos alunos formação humanística para avaliar a sociedade, científica para “pensar o turismo” e técnicas para “fazer o turismo”.

A dualidade saber “pensar e fazer” o turismo só é alcançada a vivência interativas entre quem ensina e aprende e entre a sala de aula e o meio ambiente. Só através dessa interação é que o feedback pode ser alcançado.

## Perfil do egresso e mercado: Diretrizes curriculares

Segundo as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação (2002), existe uma série de elementos que se espera enquanto perfil do egresso que deverá entrar em um mercado de trabalho em expansão do ponto de vista de números, pois aumentam cada vez mais as possibilidades de investimentos na área, e também de qualificação profissional, portanto um profissional que trabalhe com impactos causados ao ser humano.

Ainda baseado nas Diretrizes, os curso de graduação deve oferecer uma formação com as seguintes habilidades e competências:

Compreensão das políticas nacionais e regionais de turismo e capacidade de atuação positiva na elaboração de planos, utilizando para isso, metodologias adequadas ao planejamento das ações turísticas.

Elaboração e execução de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Domínio das diversas técnicas necessárias para elaboração do inventário turístico, habilidade e capacitação de organização de planejamento e estudos de viabilidade para projetos turísticos seguindo as legislações pertinentes e a ética profissional.

Conhecimento para emitir parecer técnico em classificações sobre estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, entre eles meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e de outras áreas.

Organização do espaço, através de seleção das informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, podendo estudar diferentes mercados turísticos, adequando-os aos públicos e proporcionando satisfação das necessidades, expectativas e opiniões dos mesmos.

Para isso o Curso de Graduação em Turismo deve oferecer diferentes manifestações teóricas-práticas e tecnológicas aplicadas à área, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional. Entre as manifestações encontram-se de forma bastante marcante, as visitas técnicas que até bem pouco tempo eram chamadas em outros cursos de viagens ou excursões.

Como estratégia para formação de um profissional que irá trabalhar com tantas variáveis como é o caso do turismólogo, a visita técnica torna-se uma investigação acadêmica primordial para qualidade do curso.

“A visita técnica no âmbito do turismo, é, com certeza, o melhor ensinamento teórico e prático do estudo do atrativo ou serviço oferecido. A aparelhagem para realização da visita técnica deve se basear no empirismo e no racional (real) conjuntamente, ou seja, no que é visível e formal e no que é contado e certificado (demonstrado, legítimo)” (Velo, 2002, p.17)

Quando há a possibilidade dos alunos atuarem mais efetivamente, estes demonstram mais interesse e acreditam que os valores vistos na teoria podem realmente ser exercidos na prática.

A visita técnica, é considerada como um estudo mais profundo, que proporciona uma pesquisa científica, composta pelo estudo do núcleo e seus respectivos serviços e atrativos; posteriormente uma análise e finaliza-se com a avaliação dos mesmos.

A atividade manifesta no acadêmico, o aprendizado através da construção de uma imagem in loco; que em seguida, identifica o núcleo e sua oferta técnica e diferencial, estando atentos em relação a constituição, a manutenção, a preservação, a conservação e verificando os aspectos positivos e negativos. Finalizando o processo das visitas, o aluno tem a oportunidade de analisar o conteúdo abordado e opinar em relação a este, enfocando pontos fortes e apontando soluções aos fracos.

De acordo com a OMT (2001), a maioria dos interessados em cursar uma Faculdade de Turismo, tem em mente que irá viajar e conhecer pessoas. Logo no primeiro ano, os acadêmicos têm contato com as Visitas Técnicas, quando projetam a realização desse sonho ideal e aguardam na expectativa a realização das mesmas.

Porém nas proximidades da Visita, quando o aluno começa a observar a necessidade das pesquisas relacionada ao núcleo que farão a aula prática, os pensamentos desses começam a modificar em relação a esse deslocamento, e a viagem passa a transformar-se num estudo de relevância para o turismo.

“A visita técnica tem na base a verificação de cada detalhe do produto turístico, desde o mais simples serviço ou equipamento até o mais sofisticado, fantasiado e imperioso sonho do turista. Assim, devemos tratar a visita técnica com formalidade, planejamento e muita observação” (Velo, 2002, 18).

Do ponto de vista da formação dos perfis desejados e indicados pelas diretrizes curriculares nacionais, a visita técnica é a oportunidade de fornecer aos alunos a experiência de algumas situações pois o turismo “é uma combinação complexa de inter-relacionamento entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, ao meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais.” (Moesch, 2000, p.9)

Observa-se que o turismo não pode ser ensinado somente em sala de aula. As visitas técnicas trazem o complemento necessário para que o aluno entenda a atividade.

A observação praticada na visita técnica fornece elementos necessários para compreensão do espaço e seus complementos facilitando a entendimento de explicações, teorias e técnicas.

“O importante não é o percurso, mas são as experiências vivenciadas no percurso” (Rodrigues, 1999, p.28).

Um exemplo comum é a necessidade de falar sobre o inventário sem que o aluno saiba o que é um núcleo receptor. É evidente que todos vivem em um núcleo, porém vivem enquanto cidadãos e no curso observam enquanto futuros profissionais. Nesse contexto a visita faz com que o aluno deixe de avaliar enquanto turista e inicie um processo de julgamento científico profissional.

A visita proporciona à grade curricular a interdisciplinaridade. Os alunos observam alguns contextos, portanto podem analisar a geografia da região em que o núcleo está inserido e suas especificidades, a relação história e manifestações culturais, a problemática da ecologia, meio ambiente e patrimônio natural e perceber como acontecem os fenômenos turísticos explicados em disciplinas específicas, entendendo a oferta, demanda e os equipamentos.

No Curso de turismo do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, as visitas técnicas acontecem em várias séries e envolvem, geralmente, duas disciplinas ou mais, provocando a interdisciplinaridade do curso. As cidades visitadas ficam localizadas na região central do estado de São Paulo. As visitas ao aeroporto e meios de hospedagem são realizadas na capital.

“A interdisciplinaridade, fundamental a análise do turismo como fenômeno social, cultural, comunicacional, econômico e subjetivo, avança as fronteiras de uma única disciplina ou de um único campo do saber.” (Moesch, 2000, p.14)

Na primeira série, o curso oferece seis visitas técnicas, obrigatórias, que são organizadas pela disciplina Espaço de Turismo e lazer. A disciplina trabalha com conceito de espaço e estruturas de lazer e turismo e as várias manifestações existentes. Tem a responsabilidade de preparar os alunos para as visitas técnicas fazendo com que pesquisem o núcleo a ser visitado e tem um cronograma de observação para entender os conceitos abordados nas demais disciplinas da série.

“O lugar, como categoria filosófica, não trata de uma construção objetiva, mas algo que só existe do ponto de vista do sujeito que a experiência... Assim, o lugar é o referencial da experiência vivida de, pleno de significados; enquanto espaço global é algo distante de que se tem notícia, correspondendo a uma abstração” (Rodrigues, p.1999, p.32)

Na segunda série, as visitas são parte do trabalho integrado realizado pelas disciplinas Métodos Quantitativos e Qualitativos de Pesquisa em Turismo e Planejamento e Organização do Turismo. Os alunos elaboram projetos, realizam pesquisas e aplicam resultados no planejamento. Nessa fase o aluno, que na primeira série já observou, interfere no núcleo através de propostas que são apresentadas ao poder público nos referidos espaços, focalizando a formação do perfil indicado nas diretrizes que requer a formação da compreensão das políticas regionais de turismo.

Na terceira série, as visitas são organizadas pelas disciplinas específicas de formação técnicas. A disciplina Meios de Hospedagem organiza uma visita com pernoite para avaliação do sistema de hospedagem e alimentação. As outras disciplinas como Técnicas de Agências e Transporte participam da organização do roteiro a ser cumprido pelos alunos e também visitam aeroportos, tipos de transportes, como trens turísticos e agências de viagens.

Conclui-se que as visitas técnicas são elementos fundamentais para embasar a formação do perfil do egresso. De nada adianta formar um profissional sem conhecimento dos fenômenos na prática. Com as visitas técnicas práticas diferencia-se de laboratórios, pois o aluno observa o contexto todo. No laboratório a técnica pode ser transmitida, mas a prática pode ficar deslocada de fatores sócio-econômicos e culturais.

#### **Referências bibliográficas:**

GARCIA, J.L.L. **Turismo e a formação escolar no domínio do ensino superior na guarda**. Instituto Politécnico de Guarda; Biblioteca on-line de Ciências da comunicação. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em: 25 jul. 2003

CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em: [www.mec.gov.br/sesu/diretriz.shtm.diretrizes](http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.shtm.diretrizes). Acesso em: 18 out. 2003.

CENSO DO ENSINO SUPERIOR. Disponível em: [www.inep.gov.br/superior/censosuperior](http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior). Acesso em: 18 out. 2003.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

RODRIGUES, A.B. **Turismo e espaço – rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1999.

VELOSO, M.P. **Visita Técnica – uma investigação acadêmica**. Goiânia: Kelps, 2000.

#### **Resumo:**

A formação do bacharel em turismo não deve ficar restrita às salas de aulas, pois pela complexidade da futura atuação, o discente precisa perceber alguns aspectos dos núcleos receptores de turistas, assim como suas ofertas e demandas.

Nesse panorama, as visitas técnicas são atividades extra sala de aula, fazem parte dos conteúdos e proporcionam ganhos no aprendizado em turismo. O aluno começa a ser um observador da própria profissão.

#### **Palavras-chave:**

Turismo, Visita-Técnica, Percepção da Oferta.